

ENVELHECER NA PERSPECTIVA DO ENVELHECIMENTO SATISFATÓRIO: O CASO DOS IDOSOS DO VALE DO RIO PARDO

AGING IN THE CONTEXT OF AGING SATISFACTORY: THE CASE OF THE ELDERLY OF THE VALE DO RIO PARDO

Rosane Bernardete Brochier Kist

Universidade de Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

Silvia Virginia Coutinho Areosa

Universidade de Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

RESUMO: Neste artigo apresentam-se dados demográficos da população idosa dos municípios que integram o Corede do Vale do Rio Pardo com base nos Censos demográficos dos anos de 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Inicialmente aborda-se o perfil demográfico da população idosa com ênfase em aspectos como a situação de domicílio (urbano e rural), a faixa etária e o gênero. Considerando-se que o desenvolvimento de um determinado território depende, entre outros fatores, da garantia de que todos os sujeitos tenham condições dignas de vida, ressalta-se a importância da população idosa do Vale do Rio Pardo envelhecer de forma satisfatória, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde.

Palavras-chave: Perfil demográfico. Idoso do Vale do Rio Pardo. Desenvolvimento. Envelhecimento satisfatório.

ABSTRACT: In this article we present demographic data from the elderly population of the municipalities that integrate of Corede from Vale do Rio Pardo based in demographic censuses the years 2000 and 2010 from Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Initially it approaches the demographic profile of the elderly population with emphasis in aspects as the situation of domicile (urban and rural), age group and gender. Considering the development of a certain territory depends, among other factors, ensuring that all subjects have decent living conditions, highlights the importance of the elderly population from Vale do Rio Pardo have an satisfactorily aging, as recommended by the World Health Organization.

Keywords: Demographic Profile. Elderly Vale do Rio Pardo. Development. Satisfactory Aging.

1 INTRODUÇÃO

Através deste artigo apresentam-se dados sobre a população idosa dos municípios que compõem o Vale do Rio Pardo a partir da caracterização do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE). As informações apresentadas são resultantes da sistematização de dados secundários oriundos dos censos demográficos dos anos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e referem-se ao perfil demográfico destacando aspectos como a situação de domicílio (urbano e rural), a faixa etária e o gênero¹.

1 Ressalta-se que estes dados foram apresentados originariamente no artigo "Indicadores Sociais sobre

O COREDE do Vale do Rio Pardo localiza-se na região Centro-Oriental do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, sendo composto por 23 municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. A população total do COREDE do Vale do Rio Pardo é composta por 418.141 habitantes, sendo que 60.120 possuem 60 anos ou mais, representando 14,37 % da população total da região (IBGE, 2010), o que demonstra a importância de estudos sobre essa população específica.

O desenvolvimento regional é um tema multidimensional que envolve diferentes aspectos e atores que estão diretamente envolvidos num determinado território. Santos e Silveira (2001) referem que a denominação de território deve pressupor questões como a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade, o que requer uma análise a partir de sua relação com a natureza e dos resultados da ação humana sobre o mesmo.

O território, como sinônimo de espaço geográfico, é utilizado por diferentes atores, sendo, portanto, dinâmico. Assim, ele necessita ser analisado em sua totalidade, considerando-se os seus usos, as práticas dos atores em determinados momentos históricos, bem como, suas apropriações sociais promovidas pelo processo de reprodução social na vida cotidiana e no trabalho (SANTOS, 2006).

Considerando-se o aumento da expectativa de vida das populações em nível mundial, faz-se importante conhecer os indicadores da população idosa no Vale do Rio Pardo para compreender como o fenômeno do envelhecimento se manifesta em nível regional, estadual e nacional. Neste sentido, pensar em indicadores sociais e em processo de envelhecimento no Vale do Rio Pardo significa compreender quais são as condições de vida desta população e quais são suas demandas na perspectiva do envelhecimento satisfatório, elementos que, por sua vez, possuem relação com a qualidade de vida e com o processo de desenvolvimento da região.

Conforme ressaltado por Areosa (2010, p. 133), “A qualidade de vida está relacionada com sensação de bem-estar, autonomia, independência, satisfação pessoal e também, a habilidade ou capacidade para desempenhar atividades ou tarefas da vida diária”, sendo um conceito subjetivo fortemente influenciado por questões culturais.

2 A POPULAÇÃO IDOSA DO VALE DO RIO PARDO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), é considerado idoso, em países em desenvolvimento, o indivíduo que possui 60 anos ou mais, já em países desenvolvidos é considerado idoso o indivíduo com 65 anos ou mais. Considerando-se a realidade brasileira, identifica-se que a população com 60 anos ou mais contabilizou, nos anos de 2000 e 2010², 14.536.029 (8,57%) e 20.590.597 (10,78%), respectivamente, evidenciando um aumento de 6.054.568 (2,21%) de pessoas idosas. Este acréscimo da população que envelhece

envelhecimento no Vale do Rio Pardo”, publicado nos Anais do VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC, no período de 4 a 6 de setembro de 2013.

2 Dados dos censos demográficos do IBGE.

indica a necessidade de construção de aportes teórico-metodológicos que sustentem um envelhecimento satisfatório, já que este indicador (longevidade) constitui um importante índice para o desenvolvimento de um país.

O envelhecimento da população constitui-se em um tema da atualidade que vem se destacando em diversos campos, gerando debates e preocupações, produzindo desafios, em especial no que se refere aos problemas sociais. Ao se observar a população idosa percebem-se mudanças significativas nos hábitos, nas crenças, nos estilos de vida, e, especialmente, na forma como estas pessoas estão sendo consideradas pela sociedade neste período da vida.

A partir do meio acadêmico há muitos enfoques a serem pesquisados sobre a velhice, analisando-a, problematizando-a e propondo novas formas de compreensão do tema, pois, hoje, envelhecimento não é mais sinônimo de inutilidade, peso e nem de doença (SILVA, 2008). A partir dos séculos XIX e XX compreende-se a noção de velhice relacionada com diferenciações entre as idades, tendo surgido, a partir de então, uma série de mudanças sobre a compreensão da mesma.

Surge a Gerontologia como área que estuda o envelhecimento humano a partir de um enfoque multidimensional, ocorrem importantes mudanças, como os novos saberes médicos que investigam o corpo envelhecido e o avanço das tecnologias, observa-se o aumento da escolarização, sobretudo a feminina, e firma-se a institucionalização da aposentadoria como fatores fundamentais nesse processo (AREOSA, 2012). As pessoas envelhecem de forma diferente e, por isso, pode-se falar sobre idade biológica (envelhecimento orgânico), idade social (papel, estatutos e hábitos da pessoa) e idade psicológica (competências comportamentais que a pessoa pode mobilizar em resposta às mudanças do ambiente) (CANCELA, 2008).

A qualidade de vida para cada pessoa é diferente, e o idoso deve ter participação ativa na avaliação e na definição sobre o que é melhor e mais significativo para si mesmo. O processo de envelhecimento é um fenômeno pessoal e envolve o físico, social, psicológico e espiritual. Porém, a avaliação sobre a qualidade de vida inclui todos aqueles fatores que impactam sobre a vida do indivíduo. Ela consiste na avaliação pessoal que cada sujeito faz a partir do seu contexto social, cultural e envolve valores pessoais (VESCIO et al., 2004).

Atualmente, percebe-se que os idosos contribuem com mudanças em vários planos, inclusive demográficas e espaciais, especialmente devido a fatores como a migração. Assim, os idosos contribuem com diferentes transformações, tanto no meio urbano como no meio rural dos municípios, modificações que dão outra configuração para as regiões e para o país. Percebe-se um aumento da mobilidade dos idosos em função do aumento da expectativa de vida, que lhes possibilita realizar maiores deslocamentos. Muitos indivíduos com mais de 60 anos, após a aposentadoria, estão retornando aos lugares onde nasceram ou se deslocando para regiões litorâneas a fim de obterem uma melhor qualidade de vida (CAMPOS; BARBIERI; CARVALHO, 2008).

No caso do Vale do Rio Pardo também se observam elementos importantes da população idosa que alteram os aspectos demográficos e espaciais e contribuem para configurar a região. Ao se analisar os dois últimos censos demográficos é importante salientar que, de acordo com o censo do ano de 2000, o Vale do Rio Pardo era constituído por 22 municípios, número este que aumentou para 23 no censo do ano de 2010, visto que o município de Lagoa Bonita do Sul se emancipou do município de Sobradinho no ano de 1996. Contudo, no censo do ano de 2000 esta cidade não foi contabilizada, o que somente ocorreu a partir do censo posterior.

O primeiro dado evidenciado nesta análise refere-se ao aumento significativo da população idosa em níveis de região, de estado e país. Todos os municípios que constituem o Vale do Rio Pardo obtiveram um acréscimo significativo de idosos, de acordo com os dados dos censos do IBGE dos anos de 2000 e de 2010. A média de população idosa do COREDE do Vale do Rio Pardo passou de 11,48%, em 2000, para 14,37%, em 2010.

Destaca-se que a população idosa do município de Sobradinho aumentou, apesar de seu desmembramento com o município de Lagoa Bonita do Sul. Relacionando o dado exposto com a população total, constata-se que em dez anos a mesma aumentou significativamente tanto na região, quanto no estado e no país. Contudo, apesar do aumento da população idosa dentre os 22 municípios analisados no ano de 2000, seis deles diminuíram a sua população total no censo de 2010.

Quanto ao maior percentual de população idosa destacam-se os seguintes municípios do Vale do Rio Pardo (referenciando os dados dos anos de 2000 e de 2010, respectivamente): Vale Verde (14,91% e 18,54%), Sinimbu (14,63 e 17,18%), General Câmara (14,07% e 17,91%), Passo do Sobrado (13,79% e 15,62%), Candelária (13,29% e 16,06%), Encruzilhada do Sul (13,28 e 15,98%) e Mato Leitão (12,7% e 15,76%).

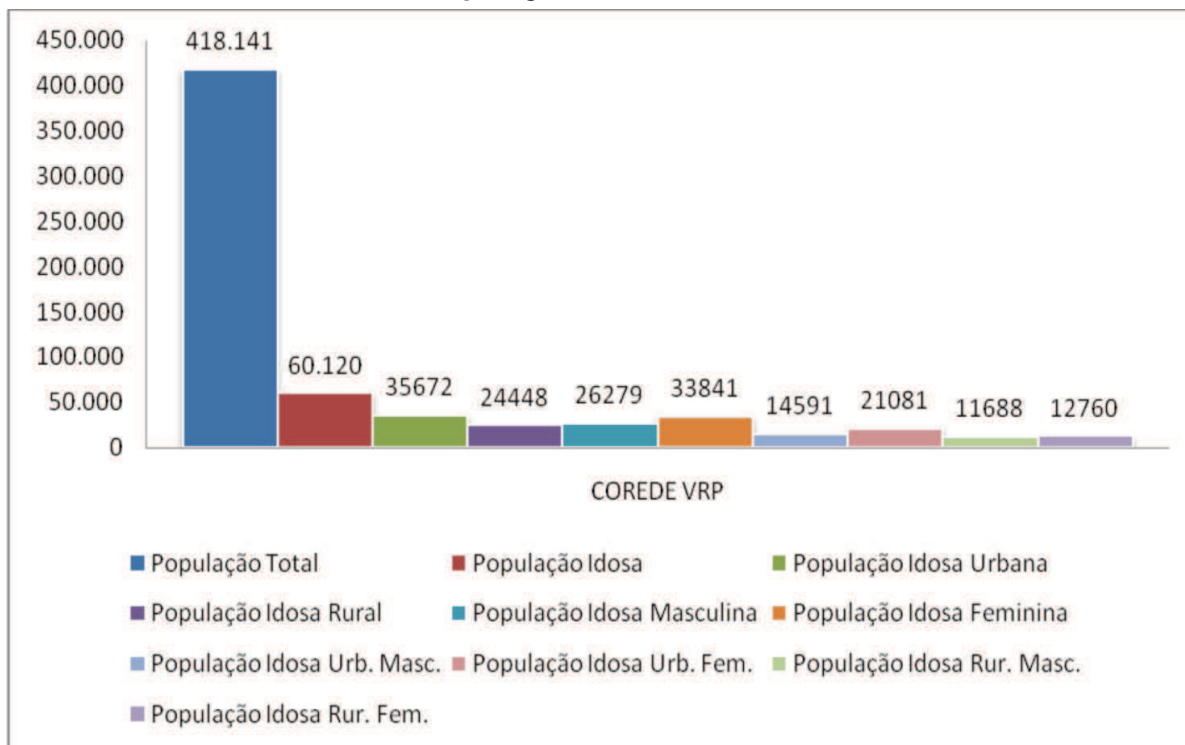
O censo demográfico de 2000 aponta um total de 397.089 pessoas na região do COREDE Vale do Rio Pardo que abrange os 23 municípios, destacando a população idosa com 45.606 (11,5%) estando divididos entre o espaço urbano (24.952, 54,7%) e o rural (20.654, 45,3%). Em 2010, a população total do COREDE do Vale do Rio Pardo representou 418.141 habitantes, sendo 60.120 (14,37%) idosos, ou seja, um acréscimo de 14.514 dessa população em dez anos, o que equivale a 2,89%. Relevou ainda um maior percentual de mulheres entre a população idosa (25.948) o que representa 56,9 % desta. O percentual de mulheres no espaço urbano é bem maior (15.015, 57,9%) do que o encontrado na zona rural (10.933, 42,1%), já o número de idosos do sexo masculino é mais equilibrado nestes espaços, na zona rural (9.721, 49,5%) e na urbana (9.937,50,5%).

No ano de 2000, o Rio Grande do Sul possuía uma população de 10.187.798 sendo 1.065.484 (10,45%) pessoas com 60 anos ou mais. No censo de 2000, dez municípios do Vale do Rio Pardo possuíam o percentual de população idosa inferior à média do Rio Grande do Sul. No ano de 2010, a população idosa do Rio Grande do Sul representou 13,65% (1.459.597 habitantes) da população total (10.693.929 habitantes). Em 2010, o número de municípios do Vale do Rio Pardo com índice inferior à média do Rio Grande do Sul recuou para oito. Desta forma, falando-se em nível de estado, pode-se dizer que em dez anos houve um crescimento de 3,2% da população idosa, o que aponta para o aumento da expectativa de vida.

No que se referem aos dados do Brasil, a população total no censo de 2000 representava 169.799.170 habitantes, sendo 14.536.029 (8,57%) idosos. Em 2010, o censo apontou o aumento da população total e da população idosa, respectivamente, 190.755.799 habitantes e 20.590.597 (10,78%) de idosos, o que equivale a um acréscimo de 2,2%. Neste sentido, constata-se que todos os municípios do Vale do Rio Pardo possuem índice de idosos superior à média do Brasil, tanto nos censos de 2000, como em 2010, o que sugere uma melhor qualidade de vida na região. Os municípios com menor índice de idosos que se aproximam à média nacional são, respectivamente, (2000 e 2010): Boqueirão do Leão (9,15% e 11,68%), Herveiras (9,4% e 12,42%), Passa Sete (9,47% e 12,37%), Estrela Velha (9,58% e 12,74%), Arroio do Tigre (9,81% e 12,88%) e Tunas (9,97% e 12,34%), porém salienta-se que todos com médias acima das nacionais.

O gráfico 1 ilustra a densidade demográfica da população idosa do Vale do Rio Pardo em relação à distribuição nos meios rural e urbano e quanto ao gênero, no ano de 2010. Posteriormente, é realizada uma análise de cada item representado no gráfico.

Gráfico1 – População Idosa: COREDE VRP, Ano 2010



Fonte: Banco de Indicadores Sociais (IBGE, 2010).

Conforme se observa no gráfico 1, o censo demográfico de 2010 evidencia um aumento significativo da população da região (418.141 mil habitantes), inclusive no percentual de pessoas com 60 anos ou mais (60.120 mil, 14,4%). Em relação ao espaço urbano observa-se um aumento de 4,6 pontos percentuais, encontrando-se uma população total de idosos de 59,3% (35.672). Já na zona rural houve um decréscimo deste número sendo totalizado em 40,6% (24.448) o total de pessoas com mais de 60 anos. Em relação ao gênero, as mulheres continuam sendo a maioria (33.841, 56,3%), tanto no espaço urbano quanto no rural, apesar de ter havido uma pequena diminuição de 0,6 pontos percentuais. Houve uma mudança do censo de 2000 para o de 2010 em relação ao número de idosos do sexo masculino no espaço urbano, com aumento de 4,8 pontos percentuais (14.541, 55,3%).

Outro aspecto importante observado refere-se à distribuição demográfica de idosos nos municípios, considerando-se os meios rural e urbano. Este dado é relevante especialmente para a análise do acesso a bens e consumos de saúde, por exemplo, sendo este um fator importante para uma população que envelhece.

Os dados apresentados em relação ao processo de envelhecimento no Brasil e na região afirmam a importância do indicador social no âmbito da pesquisa, considerado como a ligação entre a “teoria social” e a “evidência empírica”, conforme ressaltado por Jannuzzi (2003). No que diz respeito à formulação dos programas e das políticas sociais, os indicadores sociais servem para monitorar uma determinada realidade e, a partir disso, pensar e executar

programas e/ou políticas públicas.

Verifica-se que a população idosa urbana predomina nos municípios de Encruzilhada do Sul (7,2% e 9,7%), General Câmara (7,74% e 10,02%), Pantano Grande (8,02% e 11,94%), Rio Pardo (8,35% e 10,75%), Santa Cruz do Sul (8,52% e 11,17%), e Sobradinho (7,53% e 10,98%). Os dados são referentes aos anos de 2000 e 2010, respectivamente. Desta forma, percebe-se que em dez anos houve um aumento da população idosa urbana nestes municípios.

Os dados dos censos de 2000 e 2010 apontam, respectivamente, que há predominância de população idosa rural nos municípios de Sinimbu (12,42% e 14,12%), Vale do Sol (11,53 e 13,29%), Vale Verde (11,24% e 13,15%), Passo do Sobrado (11,33% e 11,59%) e Herveiras (8,23% e 10,77%).

A ocupação do espaço pelos idosos e as características desses meios irão dar tons diferentes ao processo de envelhecimento dos sujeitos, na medida em que cada idoso se apropria e se utiliza dos recursos do seu meio de forma diferenciada. Assim, cada espaço (urbano e rural) possibilita lógicas de vida diferentes que devem ser analisadas em suas especificidades (CAMPOS; BARBIERI; CARVALHO, 2008).

Várias pesquisas apontam que uma das características do envelhecimento populacional é a feminilização da velhice, assim o fator gênero se constitui como um elemento fundamental para pensar o processo de envelhecimento, podendo chegar a uma diferença de até oito anos a mais de vida para as mulheres (LIMA; BUENO, 2009; AREOSA, 2010).

Com a chegada da velhice, tanto os homens quanto as mulheres tornam-se mais vulneráveis, já que os aspectos relacionados à saúde e aos seus determinantes tornam-se fragilizados. O processo de envelhecimento pode provocar problemas de saúde, isolamento social, transtornos emocionais, na medida em que representa um processo singular, constituído por características específicas que perpassam essa etapa da vida, como, por exemplo, as questões da aposentadoria, viuvez, alterações fisiológicas, entre outros (LIMA; BUENO, 2009).

Todos os municípios do Vale do Rio Pardo apresentam predominância de população idosa feminina nos anos de 2000 e 2010, exceto o município de Passa Sete (somente no ano de 2010 houve a predominância da população idosa masculina), fato que reforça o fenômeno da feminilização da velhice na região.

Os dados do Brasil (4,71% e 6%) e do Rio Grande do Sul (6,01 e 7,78%) também apresentam predominância de população idosa feminina, nos anos de 2000 e 2010, respectivamente. Esses dados indicam a feminilização do envelhecimento em níveis de estado e país, fenômeno já conhecido e teorizado.

A feminilização da velhice indica que a proporção de mulheres é bem superior ao número de homens, fenômeno este que se apresenta em nível mundial. Este dado aponta a necessidade de pensar a saúde destas idosas na perspectiva de um envelhecimento saudável e satisfatório, como também pensar na saúde dos homens, para que estes alcancem uma expectativa de vida maior. Desta forma, torna-se fundamental a efetivação das políticas públicas de saúde para os idosos, já que nesta fase encontram-se mais vulneráveis e podem apresentar situações de dependência, necessitando assim de serviços e ações de saúde que deem conta de um cuidado integral (LIMA; BUENO, 2009).

Todos os municípios do Vale do Rio Pardo, respectivamente nos anos de 2000 e 2010, apresentam predominância de população idosa feminina residente no meio urbano, da qual se destacam: Candelária (3,46% e 4,8%), Encruzilhada do Sul (4,2% e 5,6%), General Câmara (4,44% e 5,57), Rio Pardo (5,08% e 6,36%), Santa Cruz do Sul (5,27% e 6,77%) e Sobradinho

(4,39% e 6,53%). Cabe ressaltar que esta população como tem a maior longevidade também é a que possui mais problemas de saúde, dependência e que necessita mais dos serviços de saúde, fator este que pode interferir na busca por centros urbanos.

No censo de 2000, a população idosa rural masculina predominou nos municípios de Sinimbu (5,82%), Vale Verde (5,75%), Passo do Sobrado (5,16%), Vale do Sol (4,86%) e Herveiras (4,22%). No censo do ano de 2010, a população idosa rural masculina predominou também nos municípios de Vale Verde (6,53%), Sinimbu (6,5%), Vale do Sol (6,02%), bem como nos municípios de Passa Sete (5,52%) e Lagoa Bonita do Sul (5,45%).

Neste censo a população idosa rural feminina predominou nos municípios de Vale do Sol (6,67%), Sinimbu (6,6%), Passo do Sobrado (6,16%), Vale Verde (5,5%) e Mato Leitão (4,8%). No censo de 2010, a população idosa rural feminina também predominou nos municípios de Sinimbu (7,61%), Vale do Sol (7,28%), Vale Verde (6,64%), Passo do Sobrado (6,19%), bem como no município de Lagoa Bonita do Sul (5,98%).

Os municípios de Rio Pardo e Segredo obtiveram dados semelhantes entre si no que se refere ao gênero da população idosa rural: no ano de 2000, o município de Rio Pardo tinha seu percentual de homens em 2,13%, e de mulheres em 2,15%. O município de Segredo tinha seu percentual de homens em 3,71% e de mulheres em 3,73%. O município de Segredo manteve o percentual praticamente igual no ano de 2010, contabilizando 4,89% de idosos e 4,88% de idosas residentes na zona rural.

Nos dois censos demográficos do IBGE (2000; 2010), foi possível observar que o percentual dos idosos de ambos os sexos residentes no meio rural é maior no Vale do Rio Pardo (5,84%) se comparado ao percentual do Rio Grande do Sul (2,53%) e do Brasil (1,73%). Este dado revela o quanto a produção agrícola permanece importante para a subsistência da nossa região e que os idosos permanecem integrados nessas comunidades, muitas vezes como produtores rurais.

Outro aspecto importante a ser considerado quando se analisa a população idosa refere-se à necessidade de se considerar recortes por faixas etárias, como forma de se evitar a inclusão destes sujeitos com idades de 60 anos e mais em uma única categoria de idosos ou velhos, desconsiderando-se a diversidade existente entre os idosos mais jovens, os idosos-idosos, ou ainda, os idosos mais idosos (DEBERT, 2004).

A análise da população idosa a partir das faixas etárias, conforme expresso no quadro 1, evidencia que há uma maior concentração na faixa entre 60-69 anos nos municípios de Santa Cruz do Sul, com 8.524 idosos (25,80%), Venâncio Aires, com 5.101 idosos (15,44%), Rio Pardo, com 3.236 idosos (9,79%), Candelária com 2.588 idosos (7,83%), Encruzilhada do Sul, com 2.087 idosos (6,32%) e Vera Cruz, com 1.916 idosos (5,80%), respectivamente. No que se refere à faixa etária de 70-79 anos observa-se uma maior concentração destes sujeitos nos municípios de Santa Cruz do Sul, que possui 4.810 idosos (25,41%), em Venâncio Aires, 3.049 idosos (16,11%), em Rio Pardo, 1.923 idosos (10,16%), em Candelária, 1.550 idosos (8,19%), em Encruzilhada do Sul, 1.248 idosos (6,59%) e em Vera Cruz, 1.051 idosos (5,55%).

Nas faixas etárias entre 80-89 anos, considerada como a população octagenária, se mantém a incidência nos mesmos municípios, sendo que em Santa Cruz do Sul há 1.945 idosos (27,19%), Venâncio Aires, 1.101 idosos (15,39%), Rio Pardo, 731 idosos (10,22%), Candelária, 636 idosos (8,89%), Encruzilhada do Sul, 511 idosos (7,14%) e Vera Cruz, 386 idosos (5,40%).

Já na população idosa com 90 anos ou mais se observa uma maior concentração nos mesmos municípios que nas faixas anteriores, entretanto se inverte a posição dos municípios de Candelária e de Encruzilhada do Sul. Assim, se mantém em primeiro lugar Santa Cruz do

Sul, com 280 idosos (28,17%), em segundo Venâncio Aires com 156 idosos (15,69%) e em terceiro Rio Pardo, com 107 idosos (10,76%). Ao contrário do observado nas faixas etárias anteriores, o município de Encruzilhada do Sul aparece em quarto lugar, com 75 idosos (7,55%) e em quinto lugar está Candelária, com 72 idosos (7,24%). O município de Vera Cruz mantém a posição de sexto lugar, com 58 idosos (5,84%), com idades entre 90 anos e mais.

Esta tendência de concentração da população idosa em faixas etárias mais elevadas é observada também em nível nacional. Conforme dados apontados pelo IBGE (2008), o aumento acelerado da população idosa brasileira ocorre especialmente entre as pessoas que possuem 80 anos e mais, pois, no período de 1997 a 2007, este grupo etário apresentou um crescimento relativo da ordem de 65%, enquanto que o crescimento verificado nas pessoas que têm 60 anos e mais chegou a 47,8%. Em 2008, a população brasileira octagenária correspondia a três milhões de pessoas, o que representa um percentual de 69,4% da população idosa total do País (IBGE, 2009).

Assim, os índices demográficos e as projeções em relação à população brasileira demonstram a realidade de um país que envelhece e que possui uma população com perspectivas de grande longevidade.

Quadro 1 - Número de idosos por município, gênero e faixa etária

Municípios	60-69 anos			70-79 anos			80-89 anos			90 anos ou mais		
	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres	Total	homens	Mulheres
Arroio do Tigre	948	432	516	499	199	300	167	73	94	15	5	10
Boqueirão do Leão	506	259	247	285	132	153	93	33	60	12	6	6
Candelária	2588	1207	1381	1550	606	944	636	231	405	72	19	53
Encruzilhada do Sul	2087	1044	1043	1248	597	651	511	201	310	75	25	50
Estrela Velha	284	151	133	122	55	67	49	16	33	7	2	5
General Câmara	862	442	420	460	227	233	165	69	96	26	7	19
Herveiras	214	114	100	120	49	71	31	12	19	2	1	1
Ibarama	359	181	178	170	78	92	60	22	38	4	0	4
Lagoa Bonita do Sul	205	98	107	140	65	75	30	14	16	5	0	5
Mato Leitão	343	170	173	189	73	116	70	26	44	7	4	3
Pantano Grande	823	438	385	445	201	244	146	64	82	22	8	14
Municípios	60-69 anos			70-79 anos			80-89 anos			90 anos ou mais		
	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres	Total	homens	mulheres	Total	homens	Mulheres
Passa Sete	376	199	177	189	93	96	64	30	34	8	1	7
Passo do Sobrado	495	247	248	326	138	188	100	37	63	18	4	14
Rio Pardo	3236	1531	1705	1923	822	1101	731	243	488	107	22	85
Santa Cruz do Sul	8524	3754	4770	4810	1848	2962	1945	587	1358	280	60	220
Segredo	561	281	280	311	140	171	80	31	49	9	5	4
Sinimbu	909	433	476	560	251	309	229	79	150	32	11	21
Sobradinho	1125	506	619	632	268	364	216	71	145	27	6	21
Tunas	302	148	154	181	91	90	46	19	27	13	7	6
Vale Verde	338	171	167	180	82	98	74	28	46	11	4	7
Vale do Sol	941	469	472	490	205	285	224	83	141	28	4	24
Venâncio Aires	5101	2446	2655	3049	1274	1775	1101	352	749	156	47	109
Vera Cruz	1916	885	1031	1051	440	611	386	153	233	58	17	41
TOTAL VRP	33.043	15606	17437	18930	7934	10996	7154	2474	4680	994	265	729

Fonte: IBGE (2010).

3 O ENVELHECIMENTO SATISFATÓRIO E O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO

A velhice, considerada como uma fase da vida, não possui um conceito absoluto, pois além de estar relacionada com aspectos biológicos e funcionais, também é socialmente construída. A forma como se dá a representação do envelhecimento na sociedade possibilita ações legítimas ao ser que envelhece.

Dentre estas novas possibilidades, há no ideário do sujeito contemporâneo o conceito de envelhecimento ativo ou envelhecimento com êxito, conforme proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), a partir do estabelecido no Plano Internacional de Ação sobre Envelhecimento, firmado em Madrid no ano de 2002 (ONU, 2002).

O documento apresenta algumas orientações prioritárias para a intervenção no campo do envelhecimento, além de destacar uma série de objetivos que devem ser cumpridos a partir do comprometimento dos governos de países em desenvolvimento e de países ricos. O Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento tem por base o reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e os princípios das Nações Unidas que contemplam a independência, a participação, a dignidade, a assistência e a realização dos desejos pessoais (OMS, 2002).

A partir do Plano Internacional se propõe um conceito mais amplo de envelhecimento através do que a Organização Mundial de Saúde compreende como envelhecimento ativo, caracterizado como o processo de otimização das oportunidades de saúde, de participação e de segurança, de forma a garantir a manutenção da capacidade funcional dos indivíduos durante o ciclo vital.

O referido Plano constitui-se como uma estratégia internacional que tem como base três vias principais de atuação: as pessoas idosas e o desenvolvimento, a promoção da saúde e bem-estar na velhice e a criação de um ambiente propício e favorável (ONU, 2002). Destaca-se, em especial, a primeira orientação prioritária que se refere às pessoas idosas e o desenvolvimento, da qual está prevista a participação ativa do idoso na sociedade e no desenvolvimento a partir do reconhecimento da sua contribuição social, cultural, econômica e política, e de sua participação efetiva nos processos de tomadas de decisões em todos os níveis.

Com base nesta ideia, a Organização Mundial de Saúde publicou o documento “Envelhecimento Saudável – uma Política de Saúde” (WHO, 2005), como contribuição para a Segunda Assembleia Mundial para o Envelhecimento, com o objetivo de ampliar o conceito de envelhecimento saudável a partir da ênfase nas necessidades dos governos, das organizações internacionais e das sociedades. Nesta perspectiva, considera-se o idoso como um sujeito de direitos que deve ter valorizado seu potencial para a garantia do bem-estar físico, social e mental ao longo do ciclo vital.

A concretização do envelhecimento ativo supõe um conjunto de fatores estabelecidos pela OMS, que podem ser considerados como externos e internos. Os fatores externos dizem respeito às condições sociais, econômicas, ambientais, os serviços sociais e sanitários. Os fatores internos ou de conduta têm relação direta com o estilo de vida e com as características pessoais de cada indivíduo e são determinados por fatores genéticos, biológicos e psicológicos (a habilidade para a resolução de problemas e aceitação às mudanças, o funcionamento cognitivo, a confiança pessoal, a resiliência, entre outros) que atuam no indivíduo. A OMS refere, ainda, dois tipos de determinantes considerados como “transversais” que atuam sobre o indivíduo: o gênero (sexo) e a cultura (contexto), (FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, 2009).

A busca por um envelhecimento ativo pressupõe, também, a existência de um conjunto de políticas relacionadas com os fatores de conduta e psicológicos que dizem respeito a quatro campos principais: a conduta de saúde e a forma física, o funcionamento cognitivo, o afeto positivo e o enfrentamento de problemas e a participação social.

Conforme descrito por Fernández-Ballesteros (2009), estas políticas, por sua vez, devem contemplar objetivos que estejam diretamente relacionados com quatro eixos principais: a redução dos fatores associados com as enfermidades prevalentes e incremento dos fatores que promovem a conduta de saúde e o bom funcionamento físico; a promoção de fatores protetores do bom funcionamento cognitivo; a promoção do afeto positivo e das estratégias de enfrentamento e a promoção do funcionamento psicossocial e de participação.

Desta forma, compreende-se porque prevalece a ideia de que os sujeitos devem manter-se ativos e em movimento constante, tornando-se uma prerrogativa especialmente para a vivência das pessoas com idades a partir de 60 anos. Como ressalta Silva (2008) nesta fase da vida a atividade tornou-se como uma “obrigatoriedade” independente dos seus objetivos e de sua modalidade, podendo ser física, mental, social, sexual, lúdica ou criativa.

Por outro lado, os vínculos afetivos e sociais que se estabelecem ao longo da vida proporcionam um sentimento de pertencimento a um grupo, a uma família e a uma comunidade, aspectos fundamentais para garantir um envelhecimento com êxito. As relações de apoio social reforçam o bem-estar no idoso contribuindo para a sua saúde emocional e física. A qualidade das relações sociais resulta em muitos benefícios para a saúde, como menores índices de depressão, enfermidades, mortalidade e um melhor desempenho do sistema imunológico (TRIADÓ; VILLAR, 2008).

A relação que o idoso estabelece com suas amizades propicia uma continuidade de papéis extrafamiliares que são excelentes fontes de suporte emocional, de satisfação, confiança e de pertencimento. Além de todos estes benefícios que as amizades oferecem ao idoso, estas relações possuem uma função de apoio afetivo além de contribuírem no desenvolvimento e na manutenção das atividades de lazer e de socialização (ERBOLATO, 2006).

Conforme já referido, o envelhecimento ativo pressupõe um processo que contribui para a ausência de doenças graves, de dependência ou de riscos associados à idade. Consiste na garantia do envelhecimento satisfatório através da manutenção e da melhora dos níveis do funcionamento físico, psicológico e da atividade social, contribuindo para que os indivíduos apresentem condições de realizarem sem problemas e de maneira autônoma suas atividades da vida diária, garantindo, desta forma, a capacidade funcional durante o ciclo vital.

Compreende-se assim, que a perspectiva do Ciclo Vital contribui para a identificação da fase adulta e da velhice a partir de uma visão mais otimista, da qual se considera estas etapas também como sinônimo de crescimento, de ganhos e de desenvolvimento (MONTAÑÉS et al., 2012).

O fenômeno do envelhecimento é multifacetado e multifatorial e requer a compreensão sobre aspectos biológicos, psicológicos, legais, sociais, culturais, comportamentais, entre outros. Nesse sentido, a identificação das condições de vida da população idosa de um determinado território é fundamental para compreender o nível de liberdades individuais desses sujeitos na perspectiva do desenvolvimento da região (SEN, 2000).

Como ressalta o autor, as liberdades são consideradas como os principais meios e fins para o desenvolvimento. Assim, o alcance das liberdades individuais requer a eliminação das principais fontes limitadoras, como a pobreza, a carência de oportunidades econômicas, a

privação social, a presença sistemática de Estados repressivos, entre outros fatores. Ou seja, a garantia das liberdades individuais pressupõe o acesso dos sujeitos a direitos básicos, como à alimentação, à saúde, à educação, ao meio ambiente saudável, às oportunidades de lazer, à possibilidade de expressar-se livremente, enfim, à garantia de um ambiente que contemple princípios de democracia, de igualdade e de equidade (SEN, 2000).

Cabe salientar que o ambiente é definido pela OMS como a totalidade dos elementos externos que interferem nas condições de saúde e na qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades (BARCELLOS, 2002).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento pode ser considerado como um processo de aprimoramento das condições da vida em sociedade (CASTORIADIS, 1990). Ele possui uma relação direta com a inclusão social, representada tanto pela apropriação dos resultados da atividade econômica, como nos processos de participação política e de exercício de cidadania.

De acordo com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BRASIL, 2012), os indicadores sociais são instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. Porém, é importante salientar que o indicador, apesar de ser uma medida quantitativa, permite uma análise qualitativa de um determinado processo, e tal processo só pode ser entendido em sua totalidade se os dados indicativos forem analisados levando-se em consideração a conjuntura em que esse processo se desenvolveu e quais atores estavam envolvidos.

Assim Barcellos (2002) reforça que a qualidade dos indicadores depende não apenas dos dados primários que serão utilizados na análise, mas principalmente da compreensão teórica do fenômeno estudado e servem, antes de tudo, para comparar lugares, grupos e períodos.

Neste sentido, torna-se extremamente importante a coleta, a sistematização e a análise de indicadores sociais referentes ao processo de envelhecimento da população, processo que contribui para a construção de conhecimentos e evidencia as características desse segmento populacional. Desta forma, o conhecimento da realidade da população idosa é fundamental para identificar se as orientações prioritárias, objetivos, temas e compromissos previstos a partir do Plano de Ação sobre o Envelhecimento estão sendo implementados no Brasil e na região.

A partir desta orientação prioritária está preconizada, também, uma maior atenção às pessoas idosas residentes nas zonas rurais dos países desenvolvidos e das economias em transição, que, em geral, necessitam de serviços básicos em decorrência da falta e/ou insuficiência de recursos econômicos, de apoio familiar e comunitário. Para dar conta desta prioridade devem ser elaboradas medidas que visem a melhoria das condições de vida e de infraestrutura das zonas rurais e a diminuição da marginalização das pessoas idosas.

Com base nos dados apresentados sobre a população idosa do Vale do Rio Pardo identifica-se a importância deste estudo para fomentar ações efetivas que contemplem as pessoas idosas e o desenvolvimento, tendo em vista que os municípios que compõem o COREDE do Vale do Rio Pardo constituem, no seu conjunto, um índice de idosos (14,37%) superior ao do Estado do Rio Grande do Sul (13,65%) e do Brasil (10,78%), conforme identificado a partir dos censos demográficos dos anos de 2000 e 2010 (IBGE, 2000; 2010).

Outrossim, constata-se que o percentual de idosos residentes no meio rural no Vale do Rio Pardo (5,84%) é maior do que o percentual identificado no Estado do Rio Grande do Sul (2,53%) e em nível nacional (1,73%). Além disso, identifica-se uma predominância da

população idosa feminina no meio rural especialmente nos municípios de Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Passo do Sobrado e Lagoa Bonita do Sul.

Todos os municípios, com exceção de Passa Sete, possuem predominância da população idosa feminina que, conforme ressaltado, apresenta uma maior expectativa de vida, estando, desta forma, mais exposta a doenças associadas ao envelhecimento e a situações de risco e de vulnerabilidade social. Há que se considerar, também, a quantidade de idosos com idades mais elevadas, o que pode significar também uma maior predisposição a situações de dependência, requerendo uma maior atenção do poder público para que as famílias tenham condições de garantir uma vida digna para seus idosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento da população atual aponta para transformações demográficas, em decorrência de mudanças nos indicadores de natalidade, mortalidade e fecundidade. Os dados apresentados neste trabalho evidenciam alguns indicadores sociais sobre o envelhecimento relacionados com o aumento da expectativa de vida no Vale do Rio Pardo, como também em nível de Rio Grande do Sul e Brasil, demonstrando uma estrutura etária mais envelhecida. A expectativa de vida ao nascer é um dos parâmetros utilizados para medir o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medida esta que é utilizada para classificar os países como desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos. Assim, o envelhecimento constitui um fator extremamente importante nas análises sobre o desenvolvimento regional.

Outrossim, as demandas oriundas do processo de envelhecimento de determinada população se constituem em um desafio contínuo, exigindo das famílias, da sociedade e do Estado medidas efetivas que deem conta das necessidades daqueles que estão na fase da velhice e contribuam para que as novas gerações possam envelhecer de forma mais ativa e saudável.

Nesta perspectiva, a Universidade de Santa Cruz do Sul possui um importante papel na região através da realização de atividades que contribuam para a identificação da população idosa do Vale do Rio Pardo. Especialmente o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional possui uma importância fundamental a partir da realização de atividades de pesquisa que evidenciem o reconhecimento da contribuição social, política, econômica e cultural das pessoas idosas, bem como a necessidade da garantia da participação plena desses sujeitos no processo de desenvolvimento, conforme preconizado no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AREOSA, S.C.; KIST, R. B. B.; CARDOSO, C.G.; PIOVESAN, A. R.; FRANTZ, D. G. Indicadores sociais sobre envelhecimento no Vale do Rio Pardo/RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 6., 2013, Santa Cruz do Sul. *Anais ...* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho (Org.). *Envelhecimento humano: realidade familiar e convívio social de idosos do Rio Grande do Sul (Brasil) e da Catalunha (Espanha)*. Porto

Alegre: EDIPUCRS, 2012. 258 p.

_____. *Terceira Idade na UNISC: novos desafios de uma população que envelhece*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

BARCELLOS, Christovam. Constituição de um Sistema de Indicadores Socioambientais. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 313-329.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e investimentos estratégicos. *Indicadores: Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública*. 1ª Ed. Brasília/DF, 2012. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/PPA/2012/121003_orient_indic_triangular.pdf>. Acesso em: 08 maio 2013.

CAMPOS, M. B. de; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M. de. *Uma análise demográfica e espacial das migrações de idosos no Brasil, 1980 a 2000*. 2008. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1051.pdf>. Acesso em: 08 maio 2013.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. *O processo do envelhecimento*. Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto. 2008. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2013.

CASTORIADIS, Cornelius. *Le monde morcelé*. Les Carrefours du Labyrinthe, n. 3. Paris: Seuil, 1990.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Fapesp, 2004.

ERBOLATO, Regina M. Prado Leite. Relações sociais na velhice. In: FREITAS, Elizabete V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.1324 a 1331.

FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, Rocío. *Envejecimiento Activo*. Contribuciones de la psicología. Madrid: Ediciones Pirámide, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. IBGE. *Censo demográfico 2000*. Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/defaultcd2000.asp?o=19&i=P>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

_____. *Censo demográfico 2010*. Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010ETRD.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

_____. *Síntese de Indicadores Sociais*. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2008. Estudos e Pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica n. 23. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. *Síntese de Indicadores Sociais*. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2009. Estudos e Pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica n. 26. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2003.

LIMA, L. C. V.; BUENO, C. M. L. B. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 2. n.2, p. 273-280, 2009.

MONTAÑÉS, M. C. M.; SALA, J. L. C.; REVERTE, M. Á. O.; KIST, R. B. B. Processos de

envelhecimento: modelos biopsicossociais. In: AREOSA, Sílvia Virginia Coutinho (Org.). *Envelhecimento humano: realidade familiar e convívio social de idosos do Rio Grande do Sul (Brasil) e da Catalunha (Espanha)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 51-63.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Plano de ação internacional para o envelhecimento*. (2002). Madrid: ONU, 2002.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SALUD (OMS). *Envejecimiento activo: un marco político*. (2002). Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.net/download/marco_politico.pdf>. Acesso em: out. 2013.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, Amartya. *O desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. *Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro. v. 15, n.1, p.155-168, 2008.

TRIADÓ, C; VILLAR, F. *Envejecer en positivo*. España: Aresta, 2008.

VESCIO, H. et al. Área temática - saúde do idoso. In: CAPOZZOLO, A.A. et al. Secretaria Municipal de São Paulo. *2º Caderno de Apoio ao Acolhimento: orientações, rotinas e fluxos sob a ótica do risco e vulnerabilidade*, 2004. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0053/cd_idoso.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan- Americana de Saúde, 2005.

Sobre as autoras

Rosane Bernardete Brochier Kist

Assistente Social. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade de Barcelona (Espanha). Mestre e Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Pós-Doutoranda DOCFIX (bolsista CAPES/FAPERGRS) inserida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC. Integrante do Grupo de Pesquisas “Realidade, exclusão e cidadania na terceira idade” (CNPq). E-mail: rosanekist2009@hotmail.com

Sílvia Virginia Coutinho Areosa

Psicóloga. Mestre em Psicologia Social e da Personalidade. Doutora com Pós-Doutorado em Serviço Social pela PUCRS, Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Líder do grupo de pesquisa “Realidade, exclusão e cidadania na terceira idade” (CNPq). Coordenadora do Fórum Gaúcho das Instituições com Ações voltadas ao Envelhecimento. E-mail: sareosa@unisc.br